

A integração lavoura e pecuária

A instabilidade de clima e mercado ocorrida nos últimos anos evidencia os riscos que envolvem a agricultura. Os sistemas de produção predominantes em

Mato Grosso do Sul são baseados em culturas anuais, sendo muito vulneráveis à seca e às altas temperaturas.

Estas condições podem determinar frustrações de safra e a falência de

produtores. Para reduzir o risco destes sistemas é necessário a diversificação com culturas perenes, menos sensíveis ao estresse ambiental, tais como pastagens,

cana-de-açúcar e eucalipto.

Um exemplo destes sistemas diversificados é a integração lavoura-pecuária, que vem sendo praticada, com sucesso, por produtores da região. Os principais sistemas envolvem a rotação de soja com pastagens perenes. A Embrapa está empenhada na geração destas tecnologias para sistemas de produção integrados. Um exemplo é o estabelecimento de pastagens perenes em consórcio com culturas anuais. Já existem informações para o estabelecimento de capins dos gêneros brachiaria e panicum em consórcio com milho, milheto, arroz e sorgo. O estabelecimento em consórcio permite reduzir o tempo de formação da pastagem em aproximadamente 2 meses, com pouco ou nenhum prejuízo ao rendimento das culturas. A brachiaria ou o panicum formados em consórcio podem ficar como pastagem perene, por dois ou mais anos, podendo ainda, servir como forrageira anual, na safrinha ou, como planta de cobertura. A palha deixada pelo capim tem um papel importante para as

safras seguintes, conservando água e solo e reduzir incidência de pragas, doenças e plantas daninhas.

Estas pastagens também vêm sendo cultivadas com sucesso, após a colheita da soja. Além das vantagens já descritas, o produtor ainda dispõe de uma boa pastagem durante a seca que é a época com menor disponibilidade de forragem.

O estabelecimento de capins perenes em consórcio com soja é uma tecnologia que ainda está sendo desenvolvida, mas já há indicativos de sua viabilidade. Nas áreas com soja precoce, o produtor semeia milho safrinha, mas para as cultivares de ciclo médio ou tardio, existem poucas opções de sucessão. Comprovada a viabilidade do consórcio soja-capim, as forrageiras de safrinha serão alternativas de sucessão à soja de ciclo médio/tardio, porque estas serão estabelecidas ainda no verão.

LUÍS ARMANDO ZAGO MACHADO, PESQUISADOR DA EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE